

FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

PROGRAMA UNIFICADO DE BOLSAS DE ESTUDO  
PARA APOIO E FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE  
GRADUAÇÃO (PUB – USP)

## **RELATÓRIO FINAL**

Amanda Freire Silva

Nº USP: 9820683

Orientação: Claudia Riolfi

Nº USP: 4728732

Vigência: 01/09/2019 a 31/08/2020

## SUMÁRIO

Título: PROCESSOS DE REFERENCIAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL .....	1
1. Introdução .....	1
2. Objetivos .....	3
2.1. Geral .....	3
2.2. Específicos .....	3
3. Métodos .....	3
3.1. Principais atividades realizadas .....	3
3.2. Ambiente .....	5
3.3. Participantes .....	5
3.4. As atividades de leitura aplicadas aos alunos .....	6
3.4.1. Instrumento do 5º ano .....	6
3.4.2. Instrumento do 9º ano .....	10
4. Resultados .....	13
4.1. Resultados relativos ao 5º ano .....	14
4.2. Resultados relativos ao 9º ano .....	22
4.3. Diferenças de desempenho dos 5º e 9º anos .....	25
5. Considerações finais .....	26
6. Referências .....	28
7. Anexos .....	29
7.1. Anexo 1 .....	29
7.2. Anexo 2 .....	31

# **Título: PROCESSOS DE REFERENCIAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

## **1. Introdução**

A pesquisa que deu origem ao presente trabalho buscou verificar como os alunos dos quintos e dos nonos anos de uma escola pública da capital de São Paulo mobilizam e compreendem os processos de referenciação dentro de textos narrativos, isto é, se conseguem identificá-los e interpretá-los de forma coerente para uma melhor apreensão do conteúdo do texto.

Por processos de referenciação aqui nos referimos a uma das formas de estabelecimento da coesão textual, responsável por assegurar uma ligação linguística significativa entre os elementos que compõem o texto. Para Koch (2005) a coesão textual está relacionada à forma como os elementos linguísticos estão presentes e conectados na superfície do texto, dando maior legibilidade e sentido àquilo que se lê. Sendo assim, é a coesão textual que atua na tecedura de um texto, amarrando seus diversos enunciados e encadeando-os em uma rede de informações.

A referenciação atua como parte crucial do processo de coesão, pois na construção de um texto seu objeto de discurso vai, inevitavelmente, aparecer diversas vezes, referindo-se sempre a um mesmo elemento que unifica a rede textual. No entanto, a fim de manter a coesão entre seus enunciados e evitar a repetição exaustiva, são utilizados os processos de referenciação, aqueles em que um componente da superfície do texto faz remissão a outro(s) elemento(s) nela presentes ou inferíveis a partir do universo textual (KOCH, 2005; p. 31). Os componentes que fazem remissão são chamados de formas remissivas e os itens referenciados são denominados elementos de referência.

No que tange aos elementos de referência, estes têm sua classificação bastante ampla e podem aparecer sob diferentes formas, como nomes, sintagmas, orações ou até enunciados completos. Já as formas remissivas, segundo a categorização de Koch (2005), podem ser divididas em duas principais vertentes no português brasileiro: as de ordem gramatical e as de ordem lexical, contendo nas de ordem gramatical as formas presas e livres.

Para a autora, as formas gramaticais se classificam como as que não fornecem ao leitor instruções de sentido, apenas estabelecem as relações de conexão dentro do texto, como a concordância de gênero e número. Suas formas presas são as que acompanham os nomes e exercem a função de determinantes da gramática estrutural e gerativa, como o artigos, pronomes adjetivos (demonstrativos, possessivos, indefinidos, interrogativos e relativos), e os números cardinais e ordinais quando acompanhados de nome. Já em suas

formas livres, são abordados os pronomes pessoais de 3ª pessoa, os pronomes substantivos que tem função pronominal e os advérbios pronominais.

A vertente de ordem lexical para a autora seria composta por elementos que fornecem instruções de sentido e tem significado extensional, ou seja, referenciam algo no mundo extralinguístico, como os grupos nominais definidos. Ainda, são também considerados para a categoria os sinônimos genéricos quando fazem referência a outros elementos do texto.

Estas formas remissivas aqui abordadas tendem a aparecer com frequência nos textos e, conforme incorporadas, modificam e recategorizam os elementos de referência de acordo com a perspectiva daquele que constrói o texto. Como afirma Koch (2005, p.31): “O referente se constrói no desenrolar do texto, modificando-se a cada novo “nome” que se lhe dê ou a cada nova ocorrência do mesmo “nome”. Isto é, o referente é algo que se (re)constrói textualmente”.

Isto se dá pois a referenciação é resultado de um processo de interação e intenção, sendo então uma atividade discursiva e não uma simples representação do mundo real. Cada indivíduo interpreta e interage com o mundo levando em consideração seu entorno social e cultural e, por consequência, seus novos referentes introduzidos também serão influenciados por estes fatores, uma vez que os sujeitos constroem novos mundos por meio da linguagem que não espelham necessariamente o mundo real. Deste modo, a referência passa a ser considerada como o resultado da operação que realizamos quando, para designar, representar ou sugerir algo, usamos um termo ou criamos uma situação discursiva referencial com essa finalidade: as entidades designadas são vistas como objetos-de-discurso e não como objetos-de-mundo (KOCH, 2003; p. 79).

Assim, os processos de referenciação concernem às formas de introdução de novas entidades dentro do texto e não funcionam como espelhos de uma realidade objetiva, mas de uma realidade subjetiva construída e reconstruída no interior do discurso de acordo com o meio cultural, social e histórico em que vivemos. Sendo responsáveis por, segundo Neves (2006), delinear a progressão ou garantir a manutenção tópica, sustentar a organização informativa e dirigir o fluxo de informação, estabelecendo relações de sentido tanto com os elementos que os antecedem como com os que os sucedem, os referentes são itens da língua cuja análise é crucial para a interpretação de textos. Portanto, em uma realidade na qual os estudantes enfrentam imensa dificuldade durante a leitura de um texto, torna-se imprescindível que entendamos como os alunos mobilizam e interpretam estes processos.

## **2. Objetivos**

Levando em consideração que, no ato da leitura, é preciso que o aluno consiga localizar informações no texto, bem como integrar os elementos recuperados e interpretar os implícitos e as pressuposições, tem-se os objetivos:

### *2.1. Geral:*

Investigar como se dão os processos de referenciação em atividades de leitura realizadas por alunos dos quintos e dos nonos anos de uma escola pública da capital de São Paulo.

### *2.2. Específicos:*

- a) Analisar como os participantes, ao ler, mobilizam e interpretam os processos de referenciação;
- b) Analisar as diferenças de desempenho nos alunos do 5º e 9º anos; e
- c) Colaborar para a investigação a respeito da metodologia do ensino da leitura em Língua Portuguesa.

## **3. Métodos**

### *3.1. Principais atividades realizadas*

O presente relatório tem como objetivo relatar as atividades e rotina que passei a integrar enquanto participante do PROGRAMA UNIFICADO DE BOLSAS DE ESTUDO PARA APOIO E FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO (PUB-USP) da Universidade de São Paulo, cuja vigência se deu entre setembro de 2019 a agosto de 2020.

Todas elas tiveram como foco a realização de uma pesquisa individual com objetivo central de analisar como os alunos de uma escola pública da capital de São Paulo mobilizam, ao ler, os processos de referenciação, responsáveis pela construção de objetos de discurso através da linguagem.

Sendo orientada pela Profa. Livre Docente Claudia Rosa Riolfi, esta pesquisa se iniciou dando continuidade aos esforços do *Grupo de Estudos e Pesquisas Produção Escrita e Psicanálise (GEPPEP)* que tem como missão produzir conhecimento a respeito da leitura e da escrita de relevância, preocupando-se com as questões de aprendizado e com foco na superação dos impasses na leitura e na escrita.

Assim, seguindo-se às realizações do grupo, como, por exemplo, a criação do conceito de “Língua Espraiada” (RIOLFI 2015), a pesquisa se iniciou em 2016 tendo como foco estudar a coesão por referenciação no contexto específico da Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da USP. O projeto obteve continuação em 2017 e 2018 por outra bolsista que aprofundou a pesquisa inicial, expandindo-a. Em 2019, a pesquisa seguiu novos caminhos, ampliando sua investigação para além da zona oeste da capital de São Paulo e tomando formas nas escolas periféricas da cidade. Sua realização, em 2019, foi especificamente em um contexto de escola rural, onde investigou-se o desempenho de alunos em anos finais do Ensino Fundamental de uma escola em Jambeiro.

Em 2020, seus esforços foram redirecionados para uma escola localizada na zona leste de São Paulo, localizada no Parque Dom João Neri, ainda com intuito de analisar o desempenho dos alunos dos quintos e nonos anos no que tange aos conhecimentos e mobilizações dos processos de referenciação.

Como atividade de caráter coletivo, houve a participação das reuniões quinzenais do grupo de estudos GEPPEP, cujas sinopses podem ser encontradas neste link: <http://paje.fe.usp.br/~geppep/sinopse.html>. Nas reuniões, pode-se aproveitar de discussões e leituras que contribuiram para reflexões acerca do assunto desta pesquisa. Ainda, pude me beneficiar de reuniões com as orientandas anteriores que deram início à pesquisa, bem como reuniões de orientação com a professora Claudia Riolfi para análise de dados e discussões teóricas

Individualmente, de modo geral, as atividades giraram em torno da compreensão dos instrumentos de pesquisa realizado pela pesquisadora de 2019, leitura de textos científicos, coleta e organização dos dados e, fundamentalmente, a análise destes, visando a compreensão dos fenômenos encontrados.

Ao longo do segundo semestre de 2019, a pesquisa se concentrou no estudo das atividades que seriam aplicadas tanto aos quintos, quanto aos nonos anos, objetivando entender quais elementos coesivos seriam abordados em cada uma das questões. Além disso, foi feita uma breve análise do corpus coletados em 2019 a fim de visualizar quais as questões que apresentaram maiores dificuldades aos alunos, mapeando as principais tendências apresentadas por estes participantes. Houve, também, o estudo da bibliografia básica e o início da tabulação e organização dos atuais dados coletados. No primeiro semestre de 2020, os esforços se voltaram para a continuação da organização do corpus e progrediu a análise deste, focalizando os fenômenos interessantes ocorridos em cada uma das questões. Também, houve um tempo dedicado à redação deste relatório e à produção de uma apresentação dos dados aqui coletados para a escola parceira, na tentativa de criar mecanismos que possam minimizar os desfalques dos alunos acerca dos conteúdos aqui tratados.

### 3.2. Ambiente

O projeto é fruto de uma parceria com a escola municipal EMEF Profa. Marisa Moretti Câmara, localizada no Parque Dom João Neri, bairro do distrito de Vila Curuçá, na cidade de São Paulo. Ela está situada em um bairro periférico da zona leste de SP, bastante distante do centro, e conta com todos os anos do ensino fundamental I e II.

A escola se diferencia por conter instalações bastante diversas que são apropriadas para atender a quase todas as necessidades dos alunos, como laboratórios de informática e ciências, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), sala de leitura, quadra de esportes coberta e uma área verde. Além disso, como atividades complementares, a escola mantém projetos que incentivam o desenvolvimento de outras habilidades, sendo estas futsal, xadrez, robótica, leitura, monitoria de informática e imprensa jovem, este relacionado à escrita em ambientes veiculadores de informação.

Ainda, a escola realiza periodicamente eventos que integram a comunidade, como torneios de xadrez, gincanas, oficinas, dias temáticos, leituras que incentivam a leitura de autores da cultura africana e saraus.

No geral, uma das dificuldades enfrentadas na Marisa Moretti Câmara é a inconstância do corpo docente, pois, ainda que não se tenha conhecimento dos fatores que a causa, a escola tende a ter uma rotatividade de professores bastante significativa que influencia na aprendizagem dos alunos.

### 3.3. Participantes

Para participar deste projeto foram escolhidos os alunos dos 5º e 9º anos da escola EMEF Profa. Marisa Moretti Câmara, pois estes caracterizam os anos finais do ensino fundamental I e II. Para cada um dos anos havia três turmas e todos os alunos que compareceram no dia da aplicação do instrumento participaram da coleta de dados.

O quadro a seguir mostra a relação de alunos que participaram da pesquisa por turmas, bem como o número total de participantes.

<b>Quadro a: Participantes da pesquisa</b>		
	<b>5º ano</b>	<b>9º ano</b>
<b>Turma A</b>	28	23
<b>Turma B</b>	26	32

<b>Turma C</b>	28	23
<b>Total</b>	82	78

Assim, foram 160 participantes ao todo, divididos entre 5° e 9° anos. Dentre os alunos que informaram a data de nascimento, temos que no 5° ano, o aluno mais velho nasceu em julho de 2007 e o mais novo em setembro de 2009. Já no 9° ano, o mais velho nasceu em dezembro de 2001 e o mais novo em junho de 2005.

### *3.4. As atividades de leitura aplicadas aos alunos*

Foram utilizados dois instrumentos distintos para os alunos responderem, ambos visando graus de dificuldade adequados aos anos em que seriam aplicados. Os instrumentos de leitura foram criados pela pesquisadora anterior do projeto que atuou no primeiro semestre de 2019 e que os aplicou anteriormente em outras escolas. Eles estarão respectivamente presentes nos anexos 1 e 2.

#### *3.4.1. Instrumento do 5º ano*

O material proposto para o quinto ano utiliza-se de fragmentos de texto nos quais abordam questões históricas relativas às migrações que, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular, já teriam sido abordadas no 4° ano em história (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017).

Ele é composto por nove perguntas que avaliam aspectos importantes do ato de ler. Cada questão prioriza um destes aspectos e busca entender como o aluno os compreende no ato da leitura. Além disso, os exercícios foram desenvolvidos de modo a se adequar aos alunos do quinto ano, assim, são questões que demandam respostas mais curtas.

As primeiras quatro perguntas levam em consideração um trecho do livro de Prandi (2007) que narra a chegada dos escravos no Brasil, reproduzido no quadro b.

<b>Quadro b: NARRATIVA 1</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O navio negreiro chegou finalmente ao Brasil, e sua carga humana foi</li> <li>2. desembarcada na cidade do Salvador, capital da província da Bahia. Transcorrerá</li> <li>3. um mês e alguns dias desde que o navio deixara o porto na costa africana.</li> <li>4. Os prisioneiros que sobreviveram à travessia foram levados a um armazém de</li> <li>5. escravos, onde foram lavados e depois alimentados durante alguns dias para</li> <li>6. que engordassem. Um trapo amarrado em torno dos quadris cobria-lhes o sexo.</li> <li>7. No mercado de escravos foram vendidos aos que fizeram melhor oferta</li> <li>8. em dinheiro.</li> </ol>



O primeiro exercício busca analisar um aspecto da coesão textual, em que o aluno deve buscar um elemento sinônimo que seja coerente com o restante da frase:

1) Na linha 1, está escrita a expressão “carga humana” para descrever o que estava dentro do navio negreiro. Algumas alterações gramaticais foram feitas nesta frase. Complete-a com uma palavra ou expressão que tenha o mesmo sentido, sem perder o original.

R: Os \_\_\_\_\_ foram desembarcados na cidade de Salvador.

No segundo exercício, era proposto que os alunos localizassem as informações específicas do texto e, através do processo de inferência, as articulassem na imagem a fim de completá-la. Deste modo, o objetivo da questão era estabelecer conexões entre texto e imagem.

2) O mapa a seguir apresenta rotas de navios negreiros. Releia o excerto e passe um traço sobre a única rota que pode ter sido usada pela embarcação nele mencionada.



No terceiro exercício também se analisa a localização de informações no texto e os conhecimentos de inferência dos alunos, de modo que os estudantes precisariam inferir uma numeração aproximada para a expressão “um mês e alguns dias”.

3) Complete a frase com o número que representa aproximadamente a quantidade de dias que a viagem durou:

R: O navio negreiro demorou em torno de \_\_\_\_\_ dias para atravessar o oceano.

Na quarta e última questão referente a este texto, busca-se avaliar a coesão por progressão temporal, observando se os alunos conseguem identificar a ordem dos eventos apresentados no texto.

4) Marque um "X" no que aconteceu primeiro na linha do tempo:

( ) Os prisioneiros se alimentaram ( ) Os prisioneiros se lavaram

As cinco últimas questões do instrumento levam em consideração um fragmento do livro de Silva (1996) que aborda o mito da criação do mundo na tradição lorubá, reproduzida no quadro c:

#### Quadro c: NARRATIVA 2 - A tradição lorubá

1. Uma das grandes tradições culturais da África e de grande importância para o Brasil
2. são os lorubás. Instalados forçosamente em território brasileiro, a cultura lorubá
3. influenciou outras que aqui estavam e seus hábitos também foram assimilados.
4. Olurum, o Deus Supremo, lançou, do céu até as águas ou pântanos que ficavam
5. abaixo, uma corrente, pela qual fez descer Odudua, com um pouco de terra num
6. saco ou numa concha de caracol, uma galinha e um dendezeiro. Odudua derramou
7. sobre a água a terra e nela colocou a palmeira e a ave. A galinha começou
8. imediatamente a ciscar o solo e a espalhá-lo, aumentando cada vez mais a extensão
9. da terra. Daí o nome que tomou o lugar onde isso se deu: Ifé, o que é vasto, o que se
10. alarga.

A quinta questão do texto, referente à narrativa 2, consiste em avaliar os conhecimentos dos alunos no que tange aos tempos verbais, isto é, quais efeitos de sentidos eles produzem sobre o texto.

5) Nas linhas 4 a 10, a maioria dos verbos está conjugada do mesmo modo. Observe:

Olurum, o Deus Supremo, **lançou** - pela qual **fez** descer Odudua - Odudua **derramou** -

**colocou** a palmeira e a ave

Relendo o texto, você pensa que esta escolha do modo de escrever indica que:

- ( ) O texto narra episódios que, provavelmente, ainda vão acontecer
- ( ) O texto narra episódios que já aconteceram no passado
- ( ) O texto narra episódios que, certamente, ocorrerão no futuro

No sexto exercício, o processo de referenciação é diretamente focalizado, pois a questão avalia se o aluno é capaz de identificar o referente catafórico de ave.

6) Na linha 7 do texto, está afirmado que Odudia colocou na terra “a palmeira e a ave”. Qual ave ele colocou?

R: \_\_\_\_\_.

Para a sétima questão também temos em foco o processo de referenciação, no entanto em seu estado anafórico. Ainda, são avaliados os conhecimentos dêiticos dos alunos e históricos, visto que, com as informações sobre a diáspora forçada dos negros no Brasil, os alunos teriam mais facilidade em responder o exercício.

7) Na linha 3 do texto está escrito que a cultura lorubá influenciou outras culturas que **aqui** estavam. Qual o país que foi influenciado por essa cultura?

R: \_\_\_\_\_.

A oitava questão avalia o conhecimento da referenciação pronominal, pedindo aos alunos que identifique a qual termo o pronome oblíquo presente em “espalhá-lo” se refere.

8) Na linha 8, está afirmado que a galinha espalhou alguma coisa. Está escrito “espalhá-lo”. O que ela espalhou?

R: \_\_\_\_\_.

Por fim, na última questão de número nove avalia-se as habilidades do aluno em realizar uma retomada parafrástica do texto fonte. Nesta questão, investiga-se como o aluno

entendeu o texto e se ele consegue recontar o que acabou de ler mobilizando seu próprio vocabulário.

9) O excerto que você acaba de ler narra a criação do mundo (Ifê) na tradição lorubá. Explique, com suas palavras, a influência da galinha neste processo.

---

---

---

---

---

Para fins de análise dos processos de referenciação, não abordaremos as questões quatro e cinco deste instrumento que concernem a, respectivamente, progressão temporal e tempos verbais, a fim de nos focarmos nos demais exercícios de localização e referenciação.

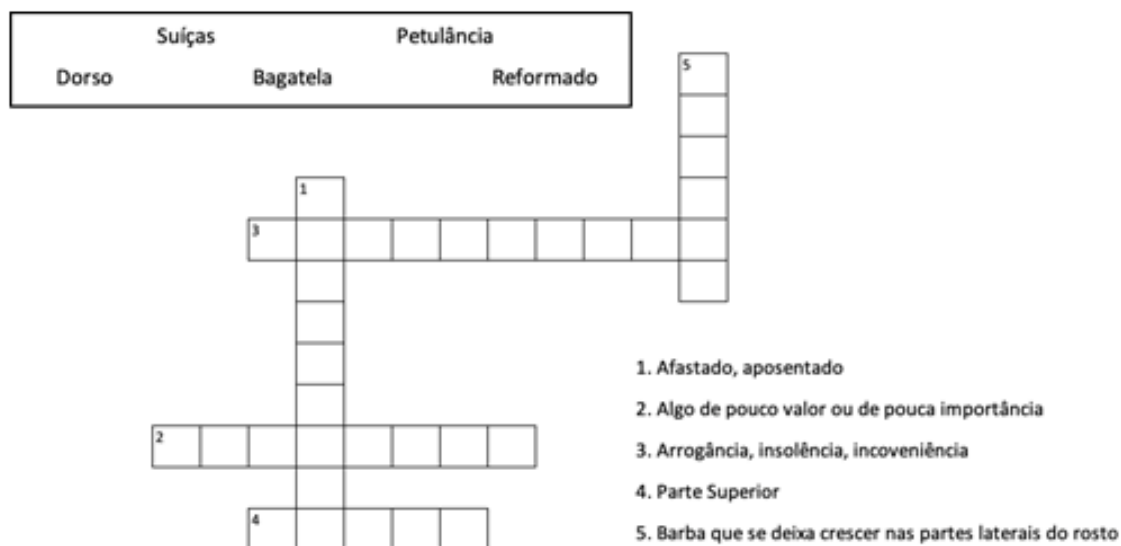
#### 3.4.2. Instrumento do 9º ano

O material proposto para o nono ano utiliza-se de um fragmento de texto do livro *Um estudo em vermelho* de Sir Arthur Conan Doyle, que retrata um diálogo no qual o protagonista Sherlock conta ao seu companheiro Watson como seguiu seu raciocínio para descobrir que um homem desconhecido era, na verdade, sargento reformado da marinha.

#### Quadro d: Trecho de *Um estudo em vermelho*

- 1 — Como pôde deduzir aquilo? - perguntei.
- 2 — Deduzir o quê? - respondeu com petulância.
- 3 — Ora, que ele era um sargento reformado da Marinha.
- 4 — Não tenho tempo para falar de bagatelas — respondeu de maneira brusca, porém, em seguida,
- 5 sorrindo, falou: — Desculpe minha grosseria. Você cortou o fio de meu pensamento. Mas, talvez,
- 6 tenha sido melhor. Então, você não foi mesmo capaz de perceber que aquele homem era um sargento
- 7 da Marinha?
- 8 — Realmente não.
- 9 — Percebê-lo foi mais fácil do que tentar explicar agora como foi que o consegui. Se lhe pedirem para
- 10 provar porque dois mais dois são quatro, você pode encontrar uma certa dificuldade, embora não tenha
- 11 a menor dúvida a respeito. Mesmo o homem estando do outro lado da rua, pude ver uma grande âncora
- 12 azul tatuada no dorso de sua mão. Ora, isso remete a mar. Além disso, ele tinha postura militar e usava
- 13 suíças à moda da Marinha. Aparentava uma certa importância de quem costuma comandar. Você deve
- 14 ter observado a maneira como ele mantinha a cabeça e balançava a bengala. Seu rosto era o de um
- 15 homem de meia-idade seguro e respeitável. A soma de tudo isso me levou a dizer que ele tinha sido
- 16 um sargento.

Este instrumento também foi adaptado à idade dos alunos e é consideravelmente menor em comparação ao quinto ano, contendo apenas uma cruzadinha e quatro questões relativas ao trecho exposto. O objetivo da cruzadinha era auxiliar os alunos em possíveis dúvidas de vocabulário que viessem a surgir, de modo que ela não apresentava grandes dificuldades visto que as cinco palavras não continham o mesmo número de letras.



A primeira questão referente ao texto avalia se os alunos conseguem localizar informações nos textos que preencham as lacunas expostas na tabela. Assim, é exigido que os alunos não só localizem, mas interpretem traços que os levam à conclusão final. A primeira linha da tabela é preenchida como exemplo para que os alunos possam seguir.

Traço	Parte do Corpo	Conclusão
Grande âncora azul	Dorso da mão	Tinha ligação com o mar
	Corpo inteiro	Já tinha servido em algum órgão militar
Suíças à moda da Marinha	Face	
	Corpo inteiro	Não deveria ter tido um cargo subalterno, como guarda-Marinha
Balançava a bengala		Sentia-se à vontade com seu status
	Rosto	Já tinha ocupado um cargo de respeito

A segunda questão foca nos processos de referência, neste caso, a referência anafórica, na qual os alunos devem expressar verbalmente a interpretação do que a personagem Sherlock havia dito anteriormente.

2. No fim de sua explicação, Sherlock afirmou que: “A soma de **tudo isso** me levou a dizer que ele tinha sido um sargento”. A que se referem as palavras destacadas “tudo isso”?

R: \_\_\_\_\_.

O terceiro exercício busca analisar um aspecto da coesão textual, no qual é investigado se os alunos tem conhecimento dos conectores interfrásticos.

3. Nas linhas 12 e 13, você encontra as palavras “além disso”, usadas na frase “**Além disso**, ele tinha postura militar”. Marque um “X” na expressão que poderia ser usada para substituí-la, sem mudar o sentido original.

( ) Mas      ( ) Entretanto      ( ) Além de que      ( ) Depois disso

Por fim, na última questão do instrumento analisa-se, assim como no 5º ano, se os alunos conseguem fazer uma retomada parafrástica do texto utilizando de seu próprio vocabulário.

4. Explique com suas próprias palavras como Sherlock fez para descobrir que um homem desconhecido era sargento.

R. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.

Neste instrumento, a questão de número três que aborda os conectores interfrásticos não será analisada e nos focaremos na compreensão dos alunos relativa às questões dos processos de referência.

Ambos os instrumentos foram planejados para serem realizados em um período curto de tempo. A escola preferiu que as atividades fossem aplicadas pelo seu corpo docente, de modo que não acompanhamos sua aplicação e tampouco sabemos se houve alguma explicação prévia das questões ou o auxílio na leitura destas. Também não temos conhecimento de quanto tempo foi disponibilizado aos alunos para a resolução do instrumento. Durante as tabulações dos exercícios, pudemos perceber que alguns alunos ainda não eram alfabetizados e produziram respostas ilegíveis. Ainda, tivemos alunos que não realizaram a atividade, entregando a folha apenas com o nome, mas com os exercícios em branco.

#### **4. Resultados**

Para esta análise utilizaremos um pressuposto de Neves (2006), no qual ela afirma que:

“Uma referenciação textual é bem sucedida quando o ouvinte consegue identificar o referente do discurso no ponto em que essa operação lhe é solicitada, e tal identificação ocorre quando o falante a deixou acessível. Isso configura duas propriedades da referencialidade no discurso, a identificabilidade e a acessibilidade, ambas ligadas à distribuição de informação, dependentes do contínuo em que se distribuem o ‘dado’ e o ‘novo’ discurso. Como aponta Chafe (1996), ambas as categorias implicam inferência, mas a acessibilidade requer uma espécie mais direta e imediata de inferência, porque não se limita a pessoas, objetos e abstrações, estendendo-se a eventos e estados.” (NEVES, 2006; p.88)

Ainda que a autora retrate um contexto de textos orais, o mesmo acontece nos textos escritos, em que uma referenciação também só será bem sucedida se houver a identificação desta pelo leitor, e este só a identificará na medida em que a referência está acessível para ele. Assim, reconhecemos neste trabalho que há outras questões envolvidas no processo de identificação de uma referência que vão além dos conhecimentos produzidos pelo texto.

Do mesmo modo, levaremos em consideração o conceito de leitura errante de Riolfi e Barzotto (2019) que surge em oposição às leituras erradas, nas quais a palavra é vista como detentora de significado único. Neste conceito, temos que leituras extraordinárias, que partem de deslocamentos inusitados feitos por alunos no processo de interpretação, são motivadas por diferentes fatores, como a opacidade da linguagem e a incompletude no processo de ensino aprendizagem — que inevitavelmente deixará lacunas entre o que foi

ensinado e o que foi aprendido. Dessa forma, considerá-las errantes e não erradas nos permite investigar os caminhos de leitura que o aluno toma para chegar a uma conclusão diferente daquela prevista.

Portanto, entendemos que as interpretações dos alunos consideradas errantes no processo de referência levam em conta fatores que muitas vezes nos são desconhecidos e que influenciam em suas respostas.

#### 4.1. Resultados relativos ao 5º ano

No que tange à primeira questão, relativa à busca por um elemento de sinonímia que substitua a expressão “carga humana”, pouco mais da metade dos alunos conseguiu de forma satisfatória encontrar uma palavra equivalente. Para fins de organização dos resultados, dividimos as respostas dos alunos em categorias que incluem respostas corretas e errantes, são estas:

Acertou a questão	47
Transcreveu uma palavra ou expressão aleatória que não pode ser um referente	26
Em branco	8
Copiou ou parafraseou fragmentos aleatórios do texto	1

As categorias “Transcreveu uma palavra ou expressão aleatória que não pode ser um referente” e “Copiou ou parafraseou fragmentos aleatórios do texto” correspondem às respostas errantes e a categoria “Em branco” corresponde aos alunos que não fizeram a questão. Na frente de cada categoria temos o número de respostas dadas, de modo que podemos visualizar do maior número de respostas ao menor.

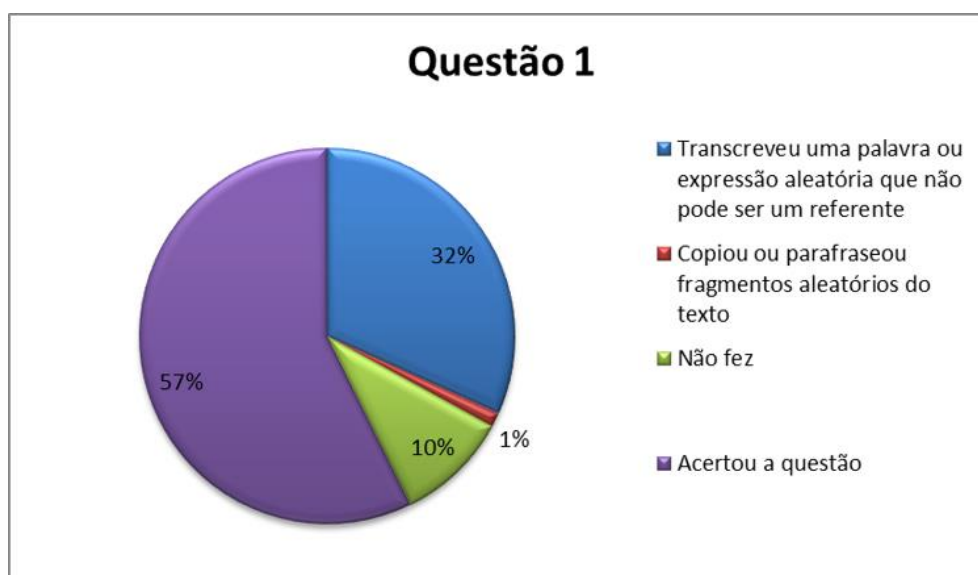
Consideramos como respostas corretas as variações “Escravos” e “Prisioneiros”. Já nas respostas da categoria de cópia ou paráfrase do texto enquadra-se o caso de um aluno que copiou o que estava escrito imediatamente antes da expressão “carga humana”, respondendo “Brasil e sua carga”. Na categoria de transcrições que não podem ser referentes encontramos diversas respostas, algumas delas são: “Humanos”, “Africanos” e “Tripulantes”.

Acreditamos que o que tenha levado os alunos a escolherem sinônimos como estes últimos da categoria de transcrições foi a falta do entendimento da especificidade que a expressão “carga humana” carrega, sendo direcionada especificamente a pessoas na



condição de escravidão. Desta forma, respostas abrangentes como as que encontramos não preenchem a lacuna da frase de maneira coerente com seu sentido original.

Por fim, tem-se o gráfico que ilustra o desempenho da questão em porcentagens:



Na segunda questão, em que os alunos precisam localizar informações no texto e fazer inferências lógicas, pouco menos da metade dos participantes conseguiu traçar a rota correta e acertar a questão. Em sua organização, surgiram as seguintes categorias de resposta:

Acertou a questão	39
Em branco	34
Traçou ou sublinhou uma rota incorreta	9

A questão contava com um grau de dificuldade bastante leve, visto que só havia uma rota no mapa que chegava até a Bahia — destino citado explicitamente no texto. As respostas que traçavam ou sublinhavam “Guiné - Bahia” foram consideradas corretas e as demais, errantes.

Nesta questão, o fenômeno que nos surpreende é a quantidade de alunos que não responderam à questão, bastante próximo ao número de acertos. Em uma questão de dificuldade leve, a não resposta por parte dos alunos exige que pensemos sobre as possíveis interferências que ocorreram durante a resolução do exercício e nos leva a refletir sobre algumas possíveis motivações.

A primeira motivação leva em consideração o fato de os alunos não entenderem a questão. Por se tratar de um exercício diferente de todos os outros, em que se utiliza de

ferramentas pouco abordadas na área da língua portuguesa, como mapas, e exigem uma resposta dentro da imagem, é possível que os alunos não tenham associado a localização no texto com a resposta no mapa. Também consideramos a possibilidade de os alunos terem dificuldades em associar texto e imagem, de modo que isso teria interferido na não aderência da pergunta. Por fim, é também possível que os alunos não tenham localizado a informação “sua carga humana foi desembarcada na cidade de Salvador, capital da província da Bahia” presente na linha 2 do texto, sendo então alarmante a quantidade de respostas deixadas em branco.

No gráfico abaixo vemos as porcentagens de cada categoria:



Na terceira questão, foram também abordados os conhecimentos de localização e inferência de informações através do texto. Nela, diferente da questão dois, todos os participantes responderam e suas respostas foram categorizadas da seguinte maneira:

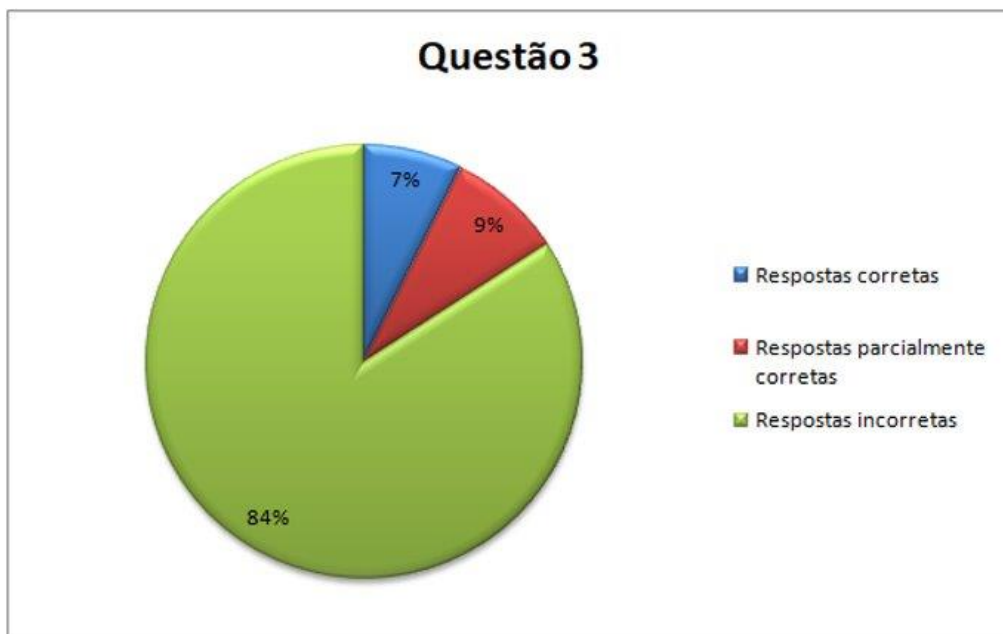
Respostas incorretas	69
Respostas parcialmente corretas	7
Respostas corretas	6

Uma vez que as respostas dos alunos tinham por objetivo inferir uma quantidade de dias que traduzisse a expressão “um mês e alguns dias”, foram consideradas respostas corretas as que estivessem entre o intervalo de 33 a 45 dias. Já na categoria “Parcialmente corretas”, foram consideradas as respostas que apontaram 32 dias. Isto se deu devido ao fato de que existem meses que contém 31 dias e, neste sentido, a resposta 32 não contempla a expressão “alguns” — esta que presume mais que um só item.

O fenômeno surpreendente desta questão é a quantidade bastante alta de respostas errantes que foram dadas. Dentre essas, a resposta “30 dias” foi a mais utilizada pelos alunos, contemplando apenas uma parte da informação. Ainda, tivemos respostas variadas entre “4 horas”, “3 dias” e “11 dias”, demonstrando uma tendência dos alunos a inferir números menores. Houve também casos em que os alunos apenas localizaram a informação sem transformá-la, colocando a expressão original como resposta.

Observamos nesta questão que os caminhos de resposta errantes tomados pelos alunos levaram em consideração apenas a expressão “um mês”, não interpretando seu restante “alguns dias”. Desta forma, verificamos que os alunos não entenderam totalmente a expressão, apenas parcialmente. Isto pode ter sido motivado pelo fato de o termo “alguns” admitir várias possibilidades de resposta, deixando-os incertos em relação ao número correto de dias. Também, há a possibilidade de os alunos não considerarem a informação do texto, inferindo a partir de seus conhecimentos subjetivos de mundo.

O gráfico a seguir demonstra o desempenho dos alunos na questão:



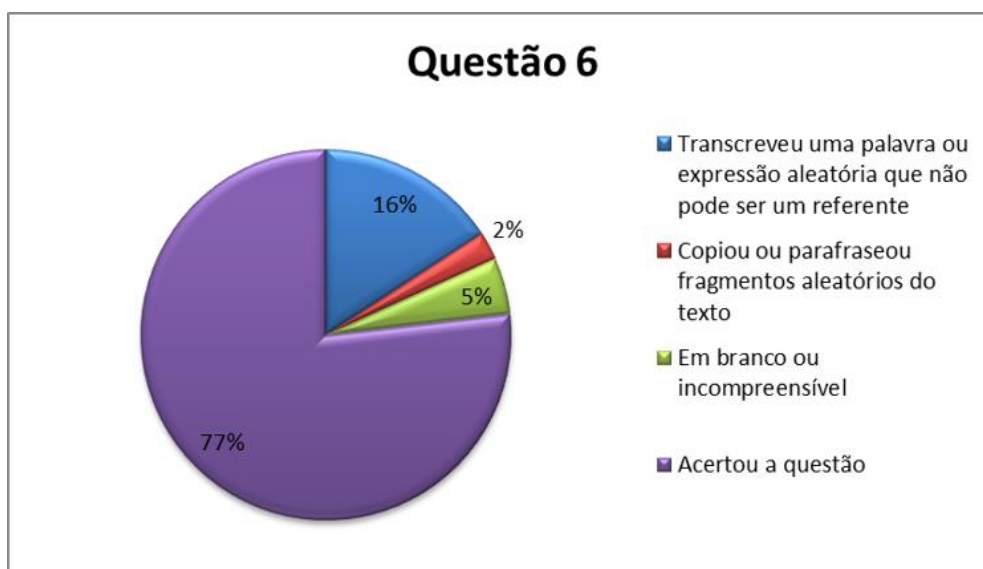
As questões que avaliam como os alunos localizam informações no texto são imprescindíveis no que tange à investigação dos processos de referenciação, visto que estes processos também contam decididamente com a capacidade dos leitores de localizar os elementos de que se referem as formas remissivas. Assim, nas duas questões anteriores vimos que os alunos tiveram bastante dificuldade em localizar e inferir informações a partir do texto, de modo que estas dificuldades podem influenciar no processo de interpretação dos referentes e, conseqüentemente, do texto.

Na questão de número seis, relativa ao processo de referenciação catafórico que antecipa informações do texto, a maioria dos alunos conseguiu com facilidade identificar o referente de ave. Em sua análise, foram dadas as seguintes categorias de resposta:

Acertou a questão	63
Transcreveu uma palavra ou expressão aleatória que não pode ser um referente	13
Em branco ou incompreensível	4
Copiou ou parafraseou fragmentos aleatórios do texto	2

Para as respostas corretas foi considerado o referente “Galinha”. Nas respostas enquadradas na categoria de cópia e paráfrase, encontramos uma cópia da linha 7 do texto “sobre a água a terra e nela colocou a palmeira e a ave” e uma paráfrase da linha 6 e 7. Já na categoria de transcrição aleatória, encontramos majoritariamente as respostas “Palmeira” e “Palmeira e a ave”, o que indica que os alunos talvez não soubessem que se tratava de uma árvore. Foram encontradas também respostas que indicavam aves que estavam fora do texto.

Neste gráfico podemos ver a porcentagem de cada categoria:



Na questão sete, que concerne ao estado anafórico dos processos de referenciação, metade dos os alunos conseguiu responder corretamente. Vemos a seguir a categorização feita a partir das respostas dos alunos.

Acertou a questão	41
-------------------	----

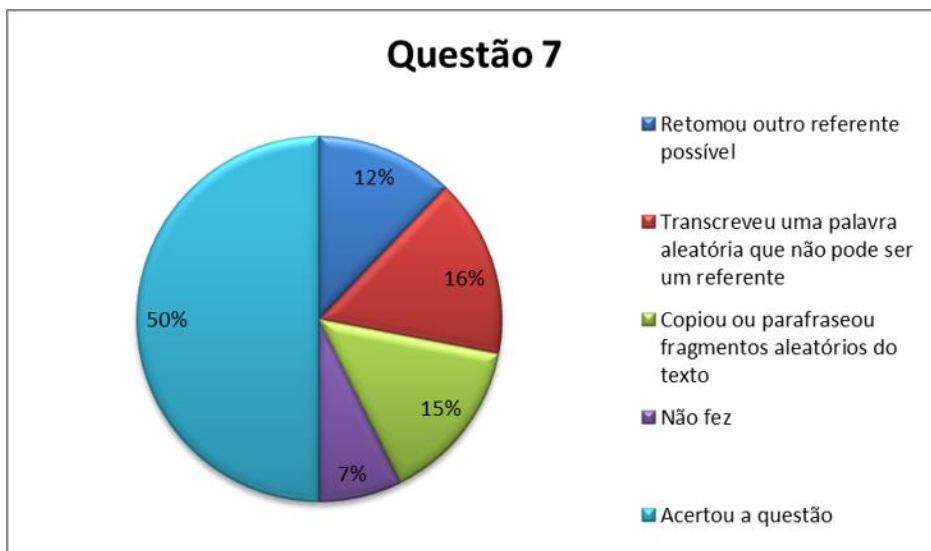
Transcreveu uma palavra aleatória que não pode ser um referente	13
Copiou ou parafraseou fragmentos aleatórios do texto	12
Retomou outro referente possível	10
Em branco	6

Visto que os alunos precisavam achar um referente adequado que substituísse o componente “aqui” em “influenciou outras culturas que aqui estavam”, foram consideradas respostas corretas as que indicavam “Brasil” como referente. Ainda, por se tratar de um contexto que exigia um lugar como referente, foi criada a categoria “Retomou outro referente possível” para contemplar os alunos que responderam “África”. Consideramos este outro referente possível, embora incorreto, pois no texto a África é o único local que aparece além do Brasil. Por isso, entendemos que os alunos compreenderam que o termo “aqui” se tratava de um lugar já mencionado, mas não identificaram o lugar correto na hora de responder.

Para a categoria de cópia e paráfrase, identificamos respostas que copiam o que vem imediatamente antes da expressão: “influenciou outras que aqui estavam”, ou imediatamente depois dela: “e os seus hábitos”. Há também casos de alunos que copiam a linha 3 do texto inteira: “influenciou outras que aqui estavam e seus hábitos também foram assimilados”. Estes casos nos indicam que os alunos não entendem precisamente o funcionamento da anáfora como processo que remete a um elemento anterior já mencionado no texto, bem como acreditam que o referente está próximo ao termo “aqui”.

Já na categoria de transcrições aleatórias, os nomes “Olurum” e “Odudua” foram citados como respostas de um referente que exigia lugar. Isto pode ter sido motivado pelo fato dos alunos não conhecerem os nomes expostos como respostas, de modo a pensarem que são, na verdade, lugares. Há também a possibilidade destes alunos não compreenderem que se trata de um local e, assim como os alunos que responderam na categoria de cópia e paráfrase, acreditarem que o referente anafórico vem depois do termo, como a catáfora.

O gráfico abaixo nos mostra a proporção dos resultados:



Na oitava questão, que se trata das referências pronominais, observamos que pouco menos da metade dos alunos conseguiram encontrar o referente adequado para qual a forma remissiva “espalhá-lo” remete no texto. Organizando as categorias de respostas encontradas nessa questão, temos que:

Acerto a questão	40
Retomou outro referente possível	19
Transcreveu uma palavra ou expressão aleatória que não pode ser um referente	10
Copiou ou parafraseou fragmentos aleatórios do texto	8
Em branco ou incompreensível	5

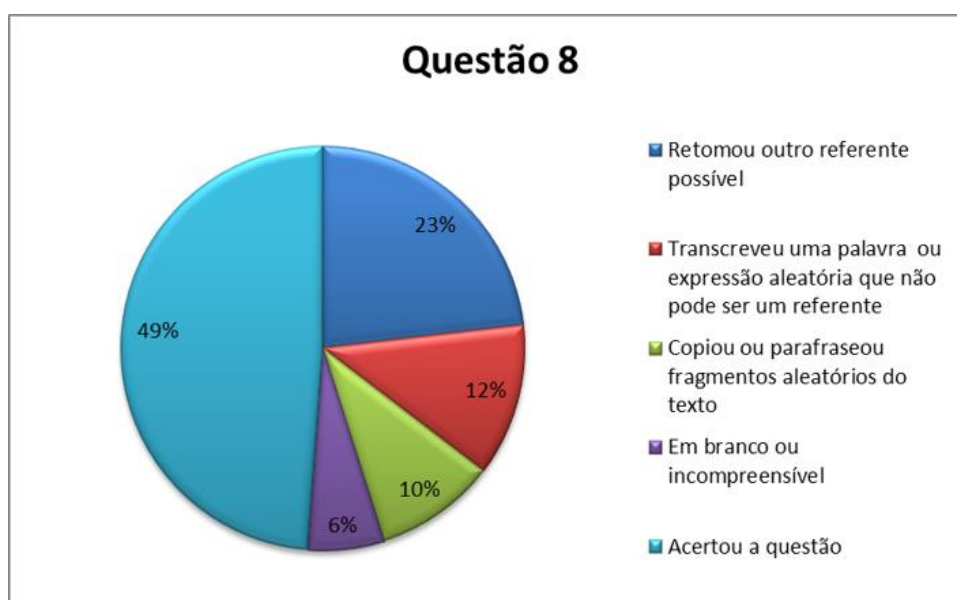
Para as respostas corretas, consideramos as que apontavam “Solo” como referente de “espalhá-lo”, uma vez que este é o termo resgatado pela expressão. Em contrapartida, encontramos diversas respostas que apontavam “Terra” como o referente, de modo que estas foram classificadas na categoria de outros referentes possíveis. A classificação de “Terra” se deu desta forma pois há a ocorrência da palavra em três outras ocasiões do texto, sendo incerto se os alunos a mencionaram por traçar relações de sinonímia ou por acharem de fato que “espalhá-lo” referia-se a uma destas ocasiões em que a palavra aparece no texto.

Na categoria de cópia e paráfrase, a resposta mais encontrada foi “aumentando cada vez mais a extensão da terra”, sendo esta cópia de parte linha 8 que dava continuidade ao raciocínio do texto depois da expressão “espalhá-lo”. Assim, nos parece

que estes alunos entendem que o referente está depois do pronome, mas ainda próximo dele.

Já na categoria de transcrições de expressões aleatórias, “Palmeira” foi a resposta mais dada, o que nos leva a mesma conclusão tida na questão seis de que os alunos não conhecem o significado da palavra “Palmeira”.

O gráfico a seguir ilustra as categorias de resposta:



Por fim, na última questão deste instrumento em que podemos compreender mais sobre o entendimento dos alunos, vemos que a quantidade de acertos foi menor do que esperávamos. A questão pedia para que os alunos produzissem uma resposta explicando com suas palavras como se deu a criação do mundo na tradição lorubá. Em sua organização, surgiram as seguintes categorias de resposta:

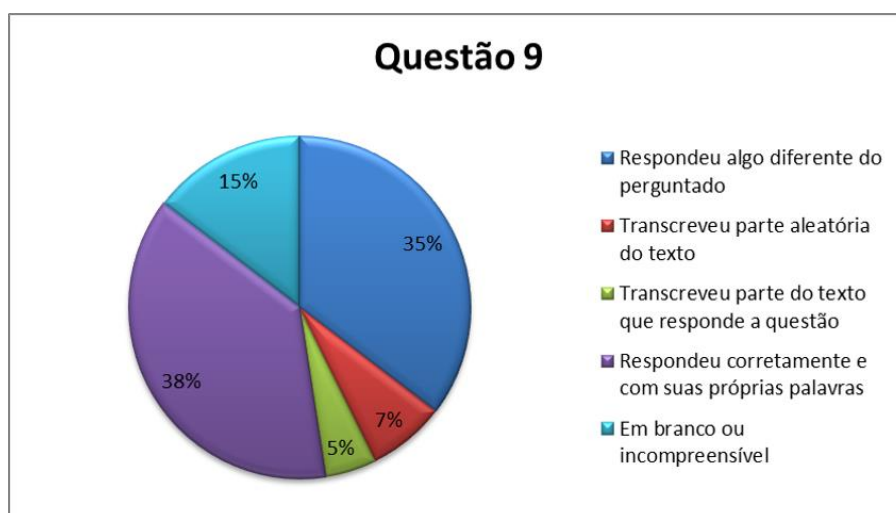
Respondeu corretamente e com suas próprias palavras	31
Respondeu algo diferente do perguntado	29
Em branco ou incompreensível	12
Transcreveu parte aleatória do texto	6
Transcreveu parte do texto que responde à questão	4

Como respostas corretas, aceitamos as variantes de “A galinha espalhou e foi aumentando cada vez mais a extensão da terra”. No entanto, alguns alunos copiaram trechos do texto que, apesar de responderem à questão, não foram considerados pois não

utilizavam de palavras próprias e, por isso, compõem a categoria “Transcreveu parte do texto que responde à questão”.

A partir das categorias “Respondeu algo diferente do perguntado” e “Transcreveu parte aleatória do texto” podemos ver os desvios de resposta dos alunos. Baseados, sobretudo, em respostas que articulam o imaginário infantil, os alunos acabam por responder levando em consideração elementos que não estão no texto. Deste modo, vemos que na verdade menos da metade de alunos entendeu de fato o que leu, produzindo resultados alarmantes no que tange a interpretação de textos.

O gráfico abaixo nos permite visualizar as porcentagens de cada categoria:



Com base nos resultados, esta questão torna-se muito importante no que diz respeito aos processos de referenciação. Sendo estes responsáveis por diversos domínios da interpretação de texto, como a manutenção tópica e a organização de informações do texto, é bastante significativo ver os alunos quinto ano, que apresentaram conhecimentos medianos no que tange aos processos de referenciação como vimos nas questões seis, sete e oito, apresentarem um mau desempenho em uma questão que exigia um entendimento integral do que foi lido. Assim, há a possibilidade de que a má mobilização dos processos de referenciação tenha influenciado no entendimento que os alunos construíram do texto.

#### 4.2. Resultados relativos ao 9º ano

Na primeira questão deste instrumento, foi dada uma tabela incompleta em que os alunos tinham que localizar informações no texto e inferir resultados que fossem adequados com o restante das informações dadas. Para fins de análise, foram consideradas apenas as lacunas nas quais dever-se-ia encaixar a resposta “Postura”, na coluna de “Traço”, e “Mão”



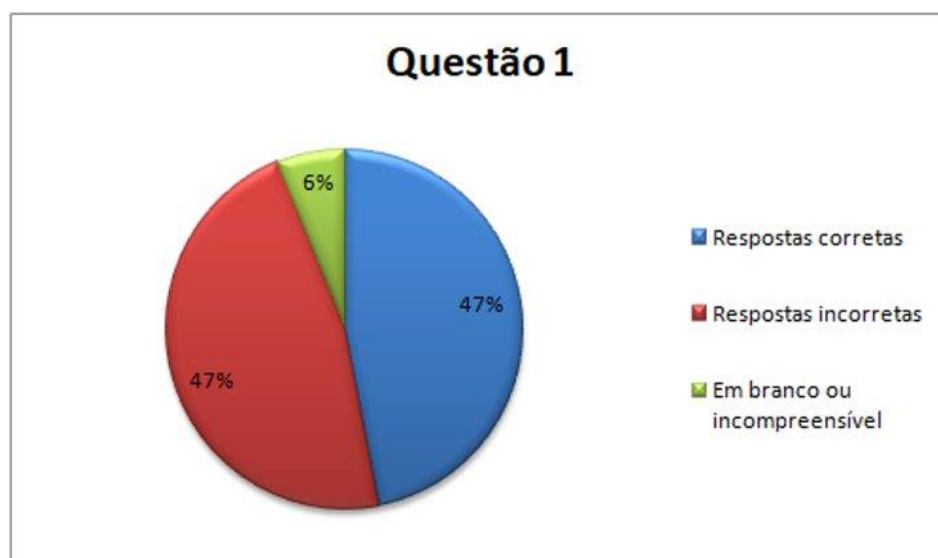
na coluna de “Parte do Corpo”. A categorização das respostas foi esquematizada da seguinte forma:

Respostas corretas	69
Respostas incorretas	69
Em branco ou incompreensível	9

Neste caso, o número de respostas supera o número de participantes visto que, como consideramos duas lacunas da tabela, um mesmo aluno pode ter produzido respostas corretas nas duas lacunas — neste caso, sendo considerado dentro das respostas corretas —, errantes nas duas lacunas — sendo considerado na categoria de respostas incorretas — ou ter acertado uma lacuna e produzido uma leitura errante na outra — neste último caso, suas duas respostas serão distribuídas entre as categorias de correto e incorreto.

Assim, como respostas corretas foram aceitas “Postura” e “Mão” em suas devidas colunas. A maioria das questões corretas foram dadas na coluna de “Traço”, que completava as informações “Corpo inteiro” e “Já tinha servido em algum órgão militar”. Vimos, através das respostas, que os alunos não apresentaram grandes dificuldades em inferir que estas últimas características se referiam à “Postura militar”. No entanto, no que tange à coluna de “Parte do corpo” em que os alunos deveriam colocar “Mão” para completar as informações “Balançava a bengala” e “Sentia-se à vontade com seu status”, os alunos majoritariamente demonstraram dificuldades. Nesta lacuna, a maioria dos alunos respondeu “Cabeça” no lugar de “Mão”, o que nos indica que houve problemas no processo de localização de elementos e interpretação de dados da tabela.

Neste gráfico vemos a porcentagem dos resultados:



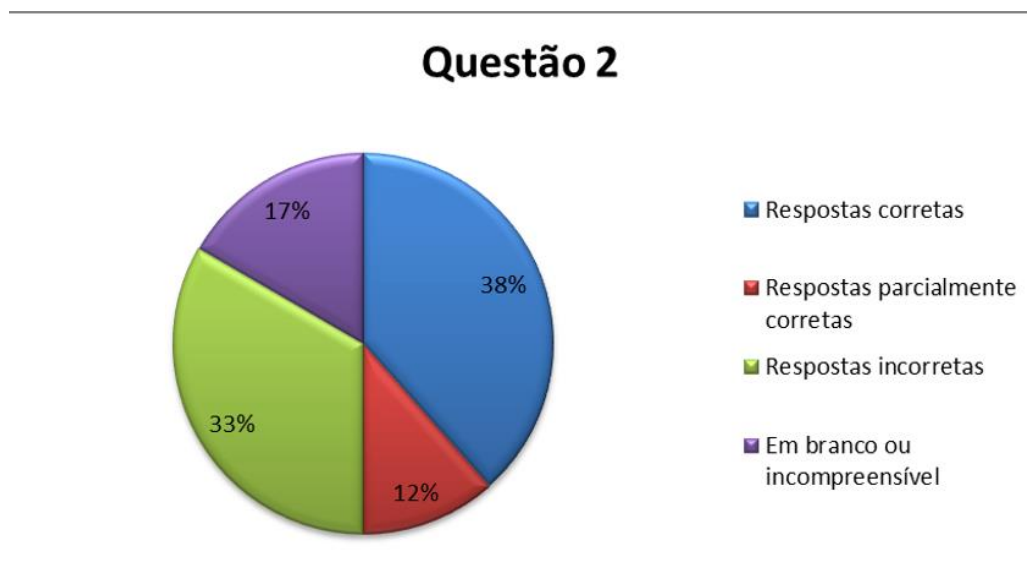
Na questão dois, avaliavam-se os conhecimentos dos alunos nos processos anafóricos de referência, em que os participantes deveriam recuperar a explicação de Sherlock para responder a referência da expressão “tudo isso”. As respostas foram agrupadas nas seguintes categorias:

Respostas corretas	30
Respostas incorretas	26
Em branco ou incompreensível	13
Respostas parcialmente corretas	09

Nas respostas corretas foram consideradas respostas variantes de “Refere-se às características do homem”. Já nas respostas parcialmente corretas, foram consideradas respostas que tinham um direcionamento genérico em sua explicação, como em “Todas as informações”. Esta classificação se dá pelo fato de ser inconclusivo saber se os alunos compreenderam qual era o referente ou se “Todas as informações” se refere a todo o texto, sendo então parcialmente correto.

Nas respostas incorretas, encontramos diversos desvios, como “Ele já fez varias coisas na marinha”, “A um homem de meia idade” e “Por que fez a soma de todos os trabalhos do sargento”. Isso indica que os alunos não tem um conhecimento ainda consolidado de estruturas referenciais e enfrentam dificuldades notórias quanto à identificação de elementos do texto. Como no quinto ano, as respostas errantes deste exercício chamam a atenção para desvios bastante inusitados que os alunos fazem ao mencionar outras partes do texto que não se encaixam no que é perguntado.

No gráfico vemos o desempenho dos alunos:



Na última questão deste instrumento, assim como no quinto ano, foi pedido para que os alunos explicassem o texto com suas próprias palavras, configurando uma retomada parafrástica. As categorias tecidas para esta questão foram:

Respostas corretas	52
Em branco ou incompreensível	15
Respostas incorretas	8
Respostas parcialmente corretas	2

Podemos ver nesta questão que os alunos tiveram poucas dificuldades em tecer respostas que contemplassem o texto. Nas respostas corretas, consideramos aquelas que descreviam com suas palavras a ação de Sherlock ao notar as características do homem. Já nas parcialmente corretas incluímos as respostas que apenas descreviam as características encontradas no homem, sem concluir a resposta, como em “Mesmo o homem estando do outro lado da rua, pode ver uma grande âncora azul tatuada no dorso de sua mão. Além disso, ele tinha postura militar e usava suíças à da marinha”. Por fim, nas respostas incorretas encontramos respostas que trazem informações de fora do texto, como em “Muitas investigações” ou “Acertando a face”.

Há ainda um número significativo de alunos que optaram por não responder a questão. Por ser um fenômeno que aconteceu mais em uma turma do que nas outras, acreditamos que os alunos não tenham conseguido responder dentro do tempo proposto pela escola. No entanto, a possibilidade do texto não ter sido entendido integralmente não é descartada.

#### *4.3. Diferenças de desempenho dos 5º e 9º anos*

A partir dos dados analisados, vemos que, no que tange aos exercícios de localização no texto, o quinto ano obteve rendimento muito menor do que o nono ano em suas porcentagens. Nas duas questões voltadas a localizar elementos no texto e inferir informações, o quinto ano demonstra bastante dificuldade nas resoluções e altas porcentagens de questões entregues em branco, o que pode indicar que seus conhecimentos nestes tópicos estão bastante prejudicados. Já o nono ano também demonstra dificuldade em sua questão de localização e inferência, mas consegue elaborá-la melhor. É possível que os resultados tenham sido influenciados pela frequência com que as turmas do nono ano, em comparação ao quinto, são expostas a exercícios de localização,

uma vez que as turmas do nono costumam a trabalhar mais com questionários de leitura de livros didáticos que abordam questões com essas temáticas.

Ainda, nas questões que abordavam expressões anafóricas, o quinto ano obteve um desempenho de 50% das questões corretas, enquanto no nono vemos apenas 38%. Esta baixa no desempenho em um cenário no qual espera-se a melhora na interpretação dos processos de referenciação é alarmante e indica que novas dificuldades estão sendo irrompidas com o passar dos anos, exigindo, portanto, um olhar mais específico nestes processos.

Nas questões de retomadas parafrásticas foi possível perceber que, como esperado, o nono ano apresentou uma melhora bastante significativa em relação à mobilização da linguagem subjetiva e articulação das ideias do texto quando comparado ao quinto ano. Já este último demonstrou grandes porcentagens de errâncias em um exercício que não se propunha demonstrar grandes dificuldades.

## **5. Considerações finais**

Pudemos ver que, tanto o quinto ano, quanto o nono ano da EMEF Profa. Marisa Moretti Câmara apresentam conhecimentos medianos nos processos de referenciação, que acarretam possíveis problemas de interpretação de texto. Vemos que, nos exercícios de localização, os participantes apresentaram um desempenho preocupante em seus resultados, visto que as questões apresentavam um grau leve de dificuldade e, ainda sim, os quintos e nonos anos demonstraram dificuldades significativas na hora de responder.

Além disso, nas questões que se tratavam especificamente do processo de referenciação, vemos que houve uma piora nos nonos anos, apresentando mais respostas desviantes do que os quintos. Nos quintos anos, é possível perceber que os alunos dominam mais os conhecimentos de referenciação catafórica, uma vez que estes resolveram a questão de número seis sem grandes empecilhos. Já nos processos de referenciação anafóricos, concluímos que os conhecimentos apresentados foram medianos e, com base nas respostas dadas, vemos que seu funcionamento gerou muitas dúvidas no que tange à retomada de elementos já inseridos no texto. Na referenciação pronominal, os quintos anos também manifestam dificuldades em seu entendimento, sendo o número de acertos da questão oito pouco menor que a metade.

Nas questões de retomada parafrástica, as interpretações feitas pelos alunos de nono ano foram mais coerentes com o conteúdo do texto do que as produzidas pelo quinto ano. Estes últimos enfrentaram obstáculos que impediram um entendimento mais compatível com o texto e articularam elementos externos, muitas vezes interpretados a partir de visões do imaginário infantil.

Por fim, em ambos os casos tivemos uma porcentagem de errâncias próximas de 50% e, em algumas questões, ultrapassando 50%, o que nos leva a crer que há uma dificuldade interpretativa do texto que pode estar relacionada à mobilização dos processos de referenciação ou à expressão mais objetiva destes processos. Assim, investir em exercícios que propiciem uma melhor assimilação das relações de sentido referenciais dentro de um texto pode ser decisivo na melhora de suas leituras e interpretações.

A pesquisa pretendia ter sua continuação em conjunto com a escola, desenvolvendo outros instrumentos que auxiliassem nas questões em que os alunos tiveram mais dificuldade e propiciando melhorias no desenvolvimento da referenciação. No entanto, devido à pandemia de COVID-19, nossos esforços foram interrompidos a fim de zelar pela saúde de todos da equipe. Ainda sim, foi feita uma apresentação dos dados obtidos através dos instrumentos que será exibida à escola quando houver possibilidade e, assim, daremos continuidade ao projeto futuramente.

## 6. Referências

DOYLE, Sir Arthur Conan. **Um estudo em vermelho**. Tradução: Ligia Cademartori. São Paulo: FTD, 2006.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2005.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. “Levando a ponta do véu” In: KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2009. p. 75 - 133.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2017.

NEVES, Maria Helena de Moura “Referenciar Ou: A criação da rede referencial na linguagem” In: NEVES, Maria Helena de Moura. **Texto e Gramática**. São Paulo: Contexto, 2006. p.75-150.

PRANDI, Reginaldo. **Contos e Lendas Afro-Brasileiros: A Criação do Mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

RIOLFI, Claudia.; BARZOTTO, Valdir Heitor. (orgs). **Leituras errantes**. Coleção Sobrescritas. São Paulo, SP: Paulistana, 2019

SILVA, Alberto da Costa. **A enxada e a lança: a África antes dos portugueses**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996

## 7. Anexos

### 7.1. Anexo 1

Nome: \_\_\_\_\_

Data de nascimento: \_\_\_\_\_

#### **ATIVIDADE DE LEITURA**

Convidamos você a ler um trecho do livro **Contos e Lendas Afro-Brasileiros: A Criação do Mundo**, de autoria de Reginaldo Prandi (São Paulo: Companhia das Letras, 2007),

#### **NARRATIVA 1**

Neste excerto, narra-se a chegada de prisioneiros negros no Brasil. Vamos lê-lo com atenção:

1 O navio negreiro chegou finalmente ao Brasil, e sua carga humana foi  
2 desembarcada na cidade do Salvador, capital da província da Bahia. Transcorrerá  
3 um mês e alguns dias desde que o navio deixara o porto na costa africana.  
4 Os prisioneiros que sobreviveram à travessia foram levados a um armazém de  
5 escravos, onde foram lavados e depois alimentados durante alguns dias para  
6 que engordassem. Um trapo amarrado em torno dos quadris cobria-lhes o sexo.  
7 No mercado de escravos foram vendidos aos que fizeram melhor oferta  
8 em dinheiro.

1) Na linha 1, está escrita a expressão “carga humana” para descrever o que estava dentro do navio negreiro. Algumas alterações gramaticais foram feitas nesta frase. Complete-a com uma palavra ou expressão que tenha o mesmo sentido, sem perder o original.

R: Os \_\_\_\_\_ foram desembarcados na cidade de Salvador.

2) O mapa a seguir apresenta rotas de navios negreiros. Releia o excerto e passe um traço sobre a única rota que pode ter sido usada pela embarcação nele mencionada



3) Complete a frase com o número que representa aproximadamente a quantidade de dias que a viagem durou:

R: O navio negreiro demorou em torno de \_\_\_\_\_ dias para atravessar o oceano.

4) Marque um "X" no que aconteceu primeiro na linha do tempo:

( ) Os prisioneiros se alimentaram ( ) Os prisioneiros se lavaram

Agora convidamos você a ler um trecho do livro **A enxada e a lança: a África antes dos portugueses**, de autoria de Alberto da Costa Silva (Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996).

### NARRATIVA 2 – A tradição lorubá

1 Uma das grandes tradições culturais da África e de grande importância para o Brasil  
 2 são os lorubás. Instalados forçosamente em território brasileiro, a cultura lorubá  
 3 influenciou outras que aqui estavam e seus hábitos também foram assimilados.  
 4 Olurum, o Deus Supremo, lançou, do céu até as águas ou pântanos que ficavam  
 5 abaixo, uma corrente, pela qual fez descer Odudua, com um pouco de terra num  
 6 saco ou numa concha de caracol, uma galinha e um dendezeiro. Odudua derramou  
 7 sobre a água a terra e nela colocou a palmeira e a ave. A galinha começou  
 8 imediatamente a ciscar o solo e a espalhá-lo, aumentando cada vez mais a extensão  
 9 da terra. Daí o nome que tomou o lugar onde isso se deu: Ifé, o que é vasto, o que se  
 10 alarga.



5) Nas linhas 4 a 10, a maioria dos verbos está conjugada do mesmo modo. Observe:

Olurum, o Deus Supremo, **lançou** - pela qual **fez** descer Odudua – Odudua **derramou** - **colocou** a palmeira e a ave

Relendo o texto, você pensa que esta escolha do modo de escrever indica que:

- ( ) O texto narra episódios que, provavelmente, ainda vão acontecer
- ( ) O texto narra episódios que já aconteceram no passado
- ( ) O texto narra episódios que, certamente, ocorrerão no futuro

6) Na linha 7 do texto, está afirmado que Odudua colocou na terra “a palmeira e a ave”. Qual ave ele colocou?

R:

\_\_\_\_\_.

7) Na linha 3 do texto está escrito que a cultura lorubá influenciou outras culturas que **aqui** estavam. Qual o país que foi influenciado por essa cultura?

R:

\_\_\_\_\_.

8) Na linha 8, está afirmado que a galinha espalhou alguma coisa. Está escrito “espalhá-lo”. O que ela espalhou?

R:

\_\_\_\_\_.

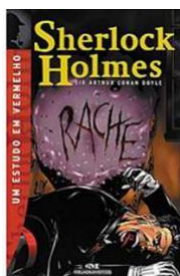
9) O excerto que você acaba de ler narra a criação do mundo (Ifê) na tradição lorubá. Explique, com suas palavras, a influência da galinha neste processo.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## 7.2. Anexo 2

Nome: \_\_\_\_\_

Data de nascimento: \_\_\_\_\_



### PRECISAMOS DE AJUDANTES!

Nós da Universidade de São Paulo, estamos interessados em encontrar modos melhores para ensinar os jovens a ler. Para isso, estamos pedindo a sua ajuda. Se você está disposto a colaborar, por favor, leia o excerto retirado do livro *Um estudo em vermelho*, de Sir Arthur Conan Doyle (Tradução: Ligia Cademartori. São Paulo: FTD, 2006, p. 37-38) e, depois, responda as perguntas.

1 — Como pôde deduzir aquilo? - perguntei.  
 2 — Deduzir o quê? - respondeu com petulância.  
 3 — Ora, que ele era um sargento reformado da Marinha.  
 4 — Não tenho tempo para falar de bagatelas — respondeu de maneira brusca, porém, em seguida,  
 5 sorrindo, falou: — Desculpe minha grosseria. Você cortou o fio de meu pensamento. Mas, talvez,  
 6 tenha sido melhor. Então, você não foi mesmo capaz de perceber que aquele homem era um sargento  
 7 da Marinha?  
 8 — Realmente não.  
 9 — Percebê-lo foi mais fácil do que tentar explicar agora como foi que o consegui. Se lhe pedirem para  
 10 provar porque dois mais dois são quatro, você pode encontrar uma certa dificuldade, embora não tenha  
 11 a menor dúvida a respeito. Mesmo o homem estando do outro lado da rua, pude ver uma grande âncora  
 12 azul tatuada no dorso de sua mão. Ora, isso remete a mar. Além disso, ele tinha postura militar e usava  
 13 suíças à moda da Marinha. Aparentava uma certa importância de quem costuma comandar. Você deve  
 14 ter observado a maneira como ele mantinha a cabeça e balançava a bengala. Seu rosto era o de um  
 15 homem de meia-idade seguro e respeitável. A soma de tudo isso me levou a dizer que ele tinha sido  
 16 um sargento.

Antes de responder às questões, complete a cruzadinha usando as palavras presentes na caixa.

Suíças                      Petulância

Dorso                      Bagatela                      Reformado

5

1. Afastado, aposentado

2. Algo de pouco valor ou de pouca importância

3. Arrogância, insolência, inconveniência

4. Parte Superior

5. Barba que se deixa crescer nas partes laterais do rosto

1. Releia o texto e, com base nas explicações de Sherlock a respeito de como fez para descobrir que o desconhecido era um sargento, complete a tabela a seguir:

Traço	Parte do Corpo	Conclusão
Grande âncora azul	Dorso da mão	Tinha ligação com o mar
	Corpo inteiro	Já tinha servido em algum órgão militar
Suíças à moda da Marinha	Face	

	Corpo inteiro	Não deveria ter tido um cargo subalterno, como guarda-Marinha
Balançava a bengala		Sentia-se à vontade com seu status
	Rosto	Já tinha ocupado um cargo de respeito

2. No fim de sua explicação, Sherlock afirmou que: “A soma de **tudo isso** me levou a dizer que ele tinha sido um sargento”. A que se referem as palavras destacadas “tudo isso”?

R: \_\_\_\_\_

3. Nas linhas 12 e 13, você encontra as palavras “além disso”, usadas na frase “**Além disso**, ele tinha postura militar”. Marque um “X” na expressão que poderia ser usada para substituí-la, sem mudar o sentido original.

( ) Mas ( ) Entretanto ( ) Além de que ( ) Depois disso

4. Explique com suas próprias palavras como Sherlock fez para descobrir que um homem desconhecido era sargento.

R: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_